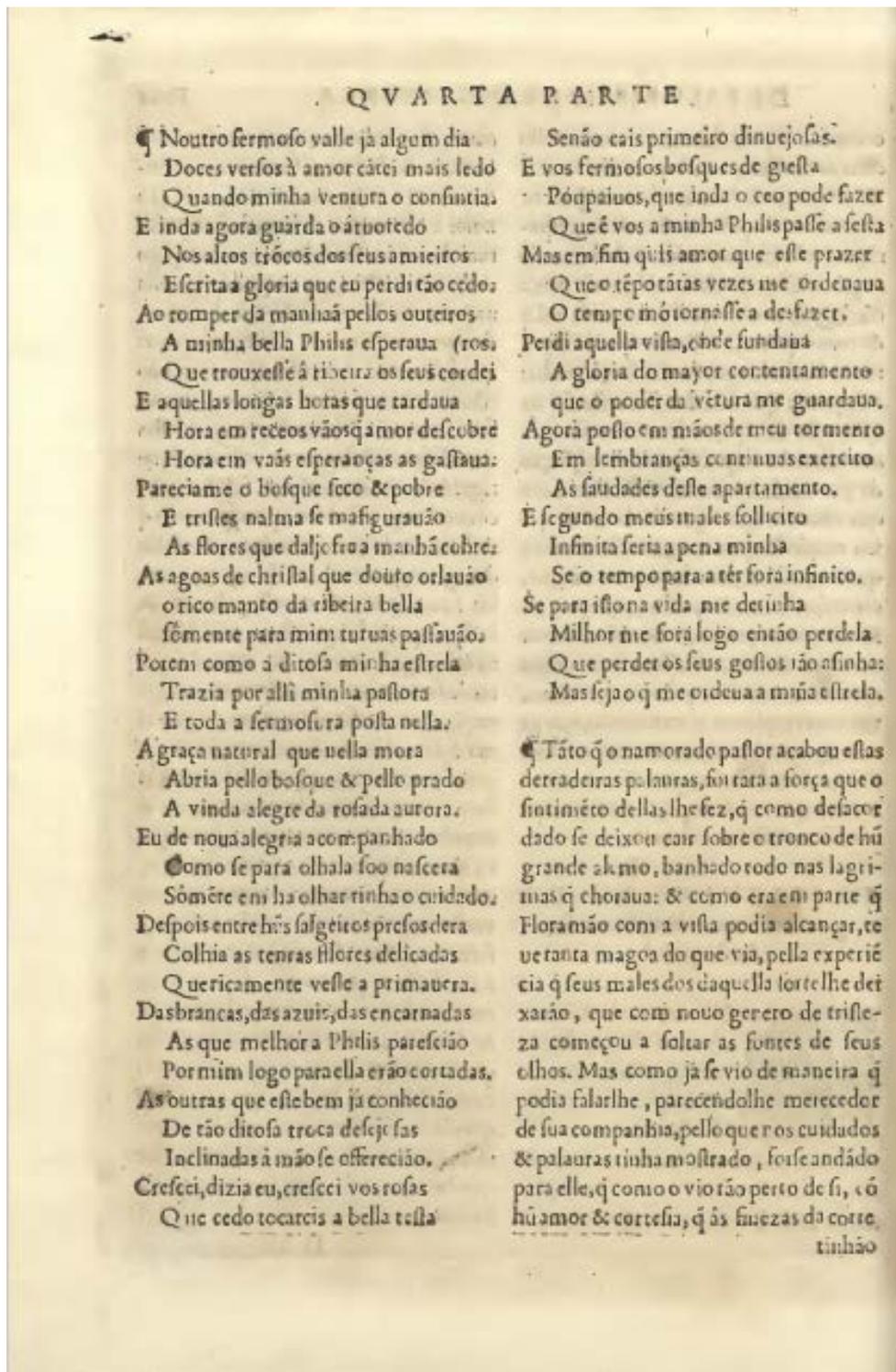




Palmeirim IV (1587)- Poemas

Fac-símile

[26v/a]





Edição paleográfica

[26v/a] Noutro fermofo valle ja algum dia | Doces versos à amor cãtei mais ledó | Quando
minha ventura o confintia. | E inda agora guarda o aruoredó | Nos altos trôcos dos feus
amieiros | Escrita a gloria que eu perdi tão cedo: | Ao romper da manhã pellos outeiros | A
minha bella Philis esperaua (ros | Que trouxesse à ribeira os feus cordei | E aquellas longas
horas que tardaua | Hora em receos vãos q amor descobre | Hora em vaãs esperanças as
gastaua: | Pareciame o bosque seco & pobre | E tristes nalma se mafigurauão | As flores que
daljófar a manhã cobre: | As agoas de chrystal que douro orlauão | o rico manto da ribeira
bella | lômente para mim tutuas passauão | Porem como a ditofa minha estrela | Trazia por
alli minha pastora | E toda a fermofura pofta nella | A graça natural que nella mora | Abria
pello bosque & pello prado | A vinda alegre da rofada aurora | Eu de noua alegria
acompanhado | Como se para olhala foo nascera | Sômẽte em ha olhar tinha o cuidado |
Depois entre hũs salgeiros prefos dera | Colhia as tenras flores delicadas | Que ricamente
veste a primavera. | Das brancas, das azuis, das encarnadas | As que melhor a Philis parefcião
| Por mim logo para ella erão cortadas. | As outras que este bem ja conhecião | De tão
ditofa troca desejófas | Inclínadas à mão se offerecião. | Crescei, dizia eu, crescei vos rofas
| Que cedo tocareis a bella testa | [26v/b] Senão cais primeiro dinuejófas. | E vos fermofos
bosques de giefta | Poupaiuos, que inda o ceo pode fazer | Que ã vos a minha Philis passẽ
a festa | Mas em fim quis amor que este prazer | Que o tẽpo tãtas vezes me ordenaua | O
tempo mo tornasse a desfazer. | Perdi aquella vista, onde fundaua | A gloria do mayor
contentamento | que o poder da vẽtura me guardaua. | Agora pofto em mãos de meu
tormento | Em lembranças continuas exercito | As faudades deste apartamento. | E
segundo meus males follicito | Infinita feria a pena minha | Se o tempo para a ter fora
infinito. | Se para isto na vida me detinha | Melhor me fora logo então perdela | Que perder
os feus goftos tão afinha: | Mas feção q me ordeua a miã estrela.

Edição crítica

[26v/a] Noutro fermoso vale, já algum dia
doces versos a amor cantei mais ledó,
quando minha ventura o consintia;
e inda agora guarda o arvoredo
nos altos troncos dos seus amieiros
escrita a glória, que eu perdi tão cedo.
Ao romper da manhã pelos outeiros
a minha bela Filis esperava
que trouxesse à ribeira os seus cordeiros,
e aquelas longas horas que tardava
ora em receos vãos que amor descobre,
ora em vãs esperanças as gastava.
Parecia-me o bosque seco e pobre
e tristes n'alma se m'afiguravam
as flores que d'aljófar a manhã cobre;



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

as ágoas de cristal que d'ouro orlavam
o rico manto da ribeira bela,
somente para mim turvas passavam.
Porém, como a ditosa minha estrela
trazia por ali minha pastora
e toda a fermosura posta nela,
a graça natural que nela mora
abria pelo bosque e pelo prado
a vinda alegre da rosada aurora.
Eu, de nova alegria acompanhado,
como se para olhá-la só nascera,
somente em a olhar tinha o cuidado;
depois, entre uns salgueiros presos, dera
colhia as tenras flores delicadas
que ricamente veste a primavera.
Das brancas, das azúis, das encarnadas
as que melhor a Filis pareciam
por mim, logo para ela eram cortadas;
as outras que este bem já conheciam,
de tão ditosa troca desejosas,
inclinadas à mão se ofereciam.
«Crescei», dizia eu, «crescei, vós rosas,
que cedo tocareis a bela testa
[26v/b] se não cais primeiro d'invejosas;
e vós, fermosos bosques de gresta,
poupei-vos, que inda o céu pode fazer
que em vós a minha Filis passe a festa».
Mas, enfim, quis amor que este prazer,
que o tempo tantas vezes me ordenava,
o tempo mo tornasse a desfazer;
perdi aquela vista onde fundava
a glória do maior contentamento
que o poder da ventura me guardava,
agora, posto em mãos de meu tormento,
em lembranças contínuas exercito
as saudades deste apartamento;
e, segundo meus males solícito,
infinita seria a pena minha
se o tempo para a ter fora infinito.
Se para isto na vida me detinha
milhor me fora, logo, então perdê-la,
que perder os seus gostos tão asinha;
mas sejam que me ordena a minha estrela.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra III-IV (1587): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

